

Manuel Macaísta Malheiros, Governador Civil de Setúbal

O desemprego, as consequências do desemprego e a Segurança são as principais preocupações no distrito



ETAR BARREIRO - MOITA
Entra em funcionamento no mês de Agosto
Investimento superior a 17.3 milhões de euros

Uma equipa de confiança, no local certo.



LBC
TANK TERMINALS

Situada no Parque Industrial do Barreiro, a **LBC Tanquapor** cumpre, com base nos seus sistemas de gestão da segurança e ambiente, as normas nacionais e internacionais, conforme verificado regularmente pelas autoridades competentes.



Manuel Macaísta Malheiros

De Advogado dos Presos políticos a Governador Civil de Setúbal



Manuel Macaísta Malheiros, natural de Alcácer do Sal. Nasceu a 14 de Agosto de 1940.

Viveu a sua infância e adolescência na sua terra natal, na juventude frequentou um Colégio, dirigido por freiras, uma educação que está na origem da sua formação na religião católica que, mais tarde, na idade adulta acabou por abandonar. Após a formação liceal ingressou na Faculdade de Direito, em Lisboa, onde foi um activista das lutas estudantis nos anos 60, com Jorge Sampaio, Vera Jardim, um grupo estudantil que marcou uma época.

A realidade alentejana afastou do catolicismo

“Quando cheguei à Faculdade eu era Católico. Deixei de ser Católico aos 20 anos. Foi a Faculdade e a experiência da realidade alentejana que me afastaram da prática católica” – sublinha.

Refere que o concelho de Alcácer do Sal sempre foi marcado por ser uma zona onde o trabalho rural, de sol a sol, era uma realidade social. Sublinha que sentiu as lutas dos trabalhadores rurais, (alguns da sua família), as greves pelo trabalho de 8 horas, a luta por melhores condições de vida.

“Foi tudo isso que me deu consciência” – refere.

Ligações à revista “Tempo e o Modo”

“Nesse tempo todos nos aproximávamos do Partido Comunista. Não fui militante, embora tivesse muitos amigos que eram do Partido Comunista, alguns na clandestinidade. Sabe, nesse tempo não existiam praticamente outros grupos políticos” – acrescenta Manuel Malheiros. Sublinha que manteve ligações com o Grupo Católico Progressistas e à revista “Tempo e o Modo” – “discutíamos muito a vida social e as teorias sociológicas Adérito Sedas Nunes”.

Concluída a licenciatura em Direito, ainda concretizou a formação em pós-graduações, adiando por dois anos a sua incorporação na vida militar.

No ano de 1964, inicia o seu serviço militar na Escola Prática de Santarém tendo sido, posteriormente mobilizado para a Guiné.

O Advogado dos presos políticos

Entretanto, antes de entrar na vida militar, como Advogado, torna-se

um defensor dos presos políticos, no Tribunal Plenário, sendo o Advogado de defesa do processo do assalto ao Quartel de Beja.

Recorda que foi o defensor de Francisco Martins Rodrigues, político ligado aos Movimentos Maoístas, de Rui d’Espinay e Pulido Valente. “Este foi um tempo difícil” – sublinha, acrescentando – “para onde quer que eu fosse acompanhava-me uma informação da PIDE, que me dificultava ter emprego, a única coisa que conseguia fazer era ser advogado”.

Mandatário de Jorge Sampaio em 1969

Em 1969, assume a função de Mandatário de Jorge Sampaio, candidato da CDE, para fiscalizar as eleições no concelho de Oeiras.

“Foi um concelho onde, nessas eleições de 1969, ganhou a abstenção.” – recorda.

Sublinha que foi várias vezes detido pela Polícia de Segurança Pública, mas nunca esteve detido mais de 24 horas.

“É curioso nunca ter sido preso, mas penso que isso deve-se a duas coisas: uma depois da primavera Marcelista, o regime evitava o confronto com os intelectuais, outra, porque fiz tantos

processos políticos, se queria continuar a exercer a advocacia, então, não podia arriscar noutro sentido.” – salienta Manuel Malheiros.

Tratar mal os presos era prática comum

Nestes finais dos anos, recorda, começa a intervenção da oposição no movimento sindical.

“Estive muito ligado ao sindicato dos trabalhadores do Comércio” – refere. Recorda a prisão de sindicalistas, nomeadamente de Daniel Cabrita. “É impossível descrever o que era aquele tempo e o seu significado, era verdadeiramente mau, a todos os níveis. A ideia de tratar mal os detidos era comum não só à PIDE, mas era uma prática de todas as forças policiais” – refere.

“Eu tinha um esquema que irritava muito a PIDE. Todos os fins-de-semana marcava visitas. Às vezes nem podia ir, e, eles ficavam irritados porque tinha o parlatório marcado” – recorda, referindo a dor que sentia nas visitas às prisões de Peniche e Caxias.

Viver o 25 de Abril no centro das comunicações

No dia 25 de Abril, recorda que foi por acaso ao Rádio Clube Português, onde acompanhou de perto a evolução do processo revolucionário. Depois sentiu que existia uma preocupação com os presos políticos de Caxias e que Peniche estava um pouco no esquecimento. Decidiu partir para Peniche, onde, acompanhou a saída de todos os presos.

“Fiquei fiel depositário dos presos” – recorda, dado que existia uma tentativa de impedimento de libertação de alguns presos políticos, por orientação do General Spínola, nomeadamente os ligados à LUAR e FAP.

No Governo de Vasco Gonçalves

Após o 25 de Abril, assume as funções de Chefe de Gabinete do Secretário de Estado, Vera Jardim, no primeiro Governo de Vasco Gonçalves. Posteriormente assume as funções de Director – Geral das Actividades Económicas.

Exerceu, igualmente, neste período, funções na Comissão Administrativa na Câmara Municipal de Alcácer

do Sal.

Acompanhou o PREC com todos os problemas, no 28 de Setembro, no 11 de Março até ao 25 de Novembro, quando foi demitido do cargo que desempenhava nas Actividades Económicas, pelo então Ministro Magalhães Mota.

Juiz no Tribunal da Comunidade Europeia

Após este processo concorreu para Juiz, tendo sido nomeado como Juiz, no Tribunal das Contribuições e Impostos de Lisboa.

Posteriormente, num novo concurso, assume funções no Tribunal das Comunidades Europeias.

Em 2001, regressa do Luxemburgo, para exercer funções como assessor do vice presidente do Tribunal Constitucional.

Voltou de novo ao Tribunal Tributário, onde foi Juiz na 1ª Instância até ser promovido a Desembargador, exercendo funções no Tribunal Central Administrativo.

A opção pelo Partido Socialista

“Agora aceitei este honroso convite” – sublinha, expressando a sua satisfação por estar a exercer o cargo de Governador Civil do Distrito de Setúbal.

Refere que é militante do Partido Socialista, tendo assumido essa condição militante quando exercia funções no Luxemburgo – “assumi esta opção quando em França a extrema direita obteve um grande subida eleitoral”.

“Senti que no quadro europeu não havia outra força política com a qual eu me identificasse, que fosse capaz de barrar o caminho ao resto. O avanço da direita disse-me que não podia ficar em casa” – refere.

Dar um contributo pelo Distrito

O convite para Governador Civil de Setúbal foi acidental.

“As pessoas conheciam-me e acharam que eu podia dar um contributo para o nosso distrito. “Fizeram-me o convite. Aceitei.” – sublinha. Manuel Malheiros, é casado. Tem dois filhos. Um homem de fácil comunicação, simples no relacionamento, com quem mantivemos uma agradável conversa no seu Gabinete.

S.P.

Manuel Macaísta Malheiros, Governador Civil de Setúbal

Governos Civis podem continuar a ter um papel mesmo com a regionalização

Manuel Macaísta Malheiros, salienta que hoje, sente optimismo em relação ao futuro do Distrito de Setúbal.

Refere que conhece, por ser de Alcácer do Sal, as condições de vida e, também, pela sua actividade profissional, é um profundo conhecedor do Direito do Trabalho. “Estive próximo do Partido Comunista. Conheço as pessoas que trabalharam comigo politicamente nesta área. Frequentemente, neste distrito onde a CDU tem nove Câmaras, encontro pessoas com quem trabalhei politicamente. As pessoas que andam na vida política nesta zona, para mim, não são pessoas estranhas, nas autarquias, por exemplo, são pessoas que eu vejo como pessoas com quem colaboro, e não vejo como adversários. Na forma como vejo o papel do Governo Civil a colaboração é fundamental. Digamos que me sinto aqui bem.” – refere.

Colaboração com as autarquias

Sublinha Manuel Malheiros, que o facto do Partido Comunista ser a força dominante não é problema, antes pelo contrário.

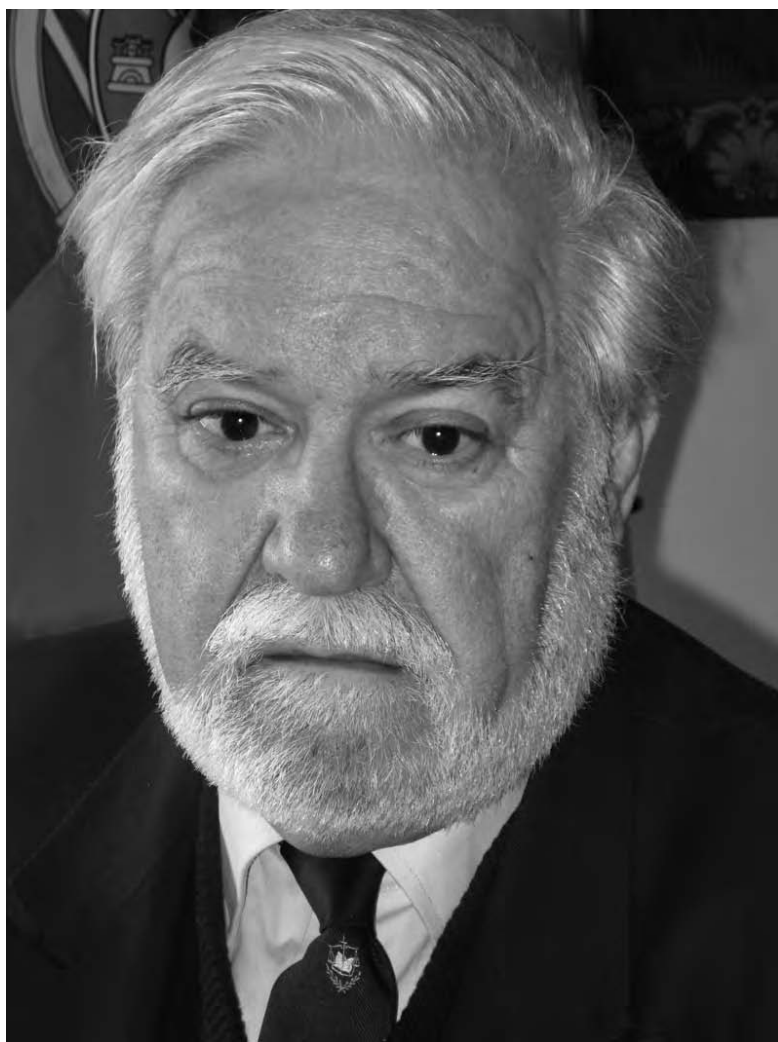
“É preciso distinguir entre o Partido Comunista e as autarquias que são geridas pelo Partido Comunista.

Sabe, as preocupações sociais que dominam as autarquias e as pessoas que gerem as autarquias, identificam-se perfeitamente com o Governo Civil e não temos nenhuma contradição.” – sublinha o Governador Civil de Setúbal.

Preocupações Desemprego e Segurança

“As preocupações do Governo Civil são óbvias. Há duas áreas : o desemprego e as consequências do desemprego, a segunda preocupação a segurança.” – sublinha Manuel Malheiros.

Recorda que em matéria de emprego o Governo Civil não tem grande capacidade de intervenção, mas, salienta que, procura acompanhar, estar informado e estimular todos os processos que se desenvolvam em matéria de



criação de emprego.

“É importante estimular as empresas que se querem instalar no distrito e apoiar todas as medidas do Ministério da Economia, que vão nesse sentido.

Depois procurar garantir que as medidas ao nível social, contribuam para evitar as consequências do desemprego. Garantir o Governo Civil não pode garantir, mas acompanhar de forma que sejam cumpridas todas as garantias” – refere o Governador Civil de Setúbal.

Desemprego na ordem dos 10%

Manuel Malheiros, refere que “casos de fome no distrito de Setúbal se os houve são raros”.

“Há situações que afectam sobretudo os mais idosos, pessoas que pela idade e pelo isolamento, podem não ter capacidade para obterem os seus direitos. Nestes casos temos que contar com as

Juntas de Freguesia, com as IPSS's para actuarem e dar apoio” – sublinha.

Salienta que existem algumas situações, localizadas, em alguns Bairros.

“O estado social conseguiu no distrito minimizar as situações mais graves” – refere, reconhecendo, no entanto, - “é dramático quando as pessoas não têm emprego”. O nível de desemprego no distrito de Setúbal, sublinha o Governador Civil de Setúbal, atinge valores muito semelhantes aos que existem actualmente no país, na ordem dos 10%.

Promover Contratos Locais de Segurança

O Governador Civil de Setúbal considera que é necessário evitar situações que contribuam para – “estigmatizar os bairros críticos”, transformando-os como os pólos de criminalidade no distrito de Setúbal.

Refere que hoje há um fluxo de criminalidade de Lisboa para o Distrito de Setúbal, assim como também, há um fluxo de criminalidade de Setúbal para Lisboa – “as acessibilidades são muito fáceis”. “Há uma criminalidade preocupante no distrito, que é a criminalidade por objectivos, nomeadamente atacar estações de serviço, atacar ourivesarias. Este não é crime accidental. Este é um crime organizado. Tanto pode ser em Setúbal ou nem Viseu.” – salienta.

Manuel Malheiros, sublinha que nos distrito de Setúbal, - “graças ao esforço da PSP e da GNR os recursos existentes são bem distribuídos”.

Reconhece que as autarquias exercem uma forte pressão sobre o que consideram ser falta de recursos. Na sua opinião é necessário que sejam dinamizados entre o estado e as autarquias – “contratos locais de segurança” ou a criação de Polícias Municipais.

“Mas as autarquias do distrito consideram que o problema da segurança pública é sobretudo uma responsabilidade do Estado” – sublinha.

Aumento populacional no Distrito de Setúbal

Manuel Malheiros, salienta que os investimentos que o Governo está a programar para o distrito de Setúbal, desde a Plataforma Logística do Poceirão, Terceira Travessia do Tejo e novo aeroporto vão influenciar para além da própria região do distrito estendendo-se para o Alentejo.

“A zona do Arco Ribeirinho Sul essa vai influenciar Lisboa” – salienta. Refere que é previsível um aumento populacional no Distrito de Setúbal, principalmente na zona mais a sul do distrito de Setúbal.

Governos Civis podem continuar com a regionalização

Sobre a eventual extinção dos Governos Civis, Manuel Malheiros, salienta – “Confesso que não ponho o problema em termos de extinção. Eu considero que a regionalização é uma coisa boa. Sabe, os Governos Civis têm 150

anos, por aí, e, mesmo com a regionalização, continuará a ser necessária uma presença do Governo ao nível regional” – sublinha. Recorda que, actualmente, já há muitas funções dos Governos Civis que passaram para as Câmaras Municipais.

“Por exemplo, uma, que nem todas as Câmaras estão a aproveitar, a competência para nomear Guardas Nocturnos” – salienta.

Temos as mesmas preocupações em relação ao Distrito

Aos autarcas do distrito o que posso dizer, como nota final desta nossa conversa, é que estamos na mesma luta. Temos as mesmas preocupações em relação ao Distrito. Entendemo-nos perfeitamente sobre o que é necessário fazer no distrito.

Para as forças políticas e sindicais, quer dizer que o cumprimento de uma missão político-administrativa no distrito deve ser feita com objectividade e colaborando com todos.

Reconheço que as forças sindicais são importantes para garantir os direitos dos trabalhadores, numa altura crítica, onde os trabalhadores são a parte mais fraca.

À população do distrito refiro que são a minha gente, são pessoas que trabalham ao longo da vida, sabendo que uns precisam mais de ajuda do que outros, é preciso continuar a trabalhar para dar mais apoios ao nível social, construir mais creches e mais instituições para idosos. Mas, mais ainda, instituições que os ajudassem a continuar a viver nas suas casas. Neste momento temos que fazer tudo para apoiar os desempregados contando com o apoio de uma boa rede de instituições que desempenham um importante papel de acção social no distrito de Setúbal”- sublinhou em nota final o Governador Civil de Setúbal.

No final de conversa falámos, ainda, de uma amizade comum – Maria Rosa Colaço. Recordou-se a «A Criança e a Vida» e a paixão pelo Alentejo.

S.P

Marco Paulo visita o Barreiro

«Tenho uma ligação muito forte com o barreiro»

. Comecei praticamente a cantar aqui no Barreiro

Marco Paulo, esteve no Barreiro e, como referiu ao «Rostos» - “Vir em trabalho, ou vir em visita ao Barreiro é sempre como um filho, que regressa a casa. Aqui também foi a minha casa».

“Eu que tantas vezes atravessei este Tejo. Tantas vezes fiz esta viagem. Hoje, é muito agradável poder, estar aqui e poder saboreá-la” - sublinhou, numa breve conversa que mantivemos, ali na esplanada do Restaurante Hugo, na Avenida da Praia.



Num acaso da vida, dos muitos que fazem as nossas vidas, cruzámo-nos com Marco Paulo, ali, no Restaurante Hugo, na Avenida da Praia. “Sempre que me é possível eu gosto de vir ao Barreiro. Sabe, vivi aqui muitos anos. Comecei praticamente a cantar aqui no Barreiro. Cantei em todas as colectividades de recreio do Barreiro, portanto, foi, na verdade, aqui, que eu dei os meus primeiros passos, na música.” – salienta Marco Paulo, numa breve conversa com «Rostos».

É aqui no Barreiro que compro a minha roupa

“Tenho uma ligação muito forte com o Barreiro. Gosto muito do Barreiro. Gosto muito das pessoas do Barreiro.” – sublinhou.
Refere que vem muitas vezes ao Barreiro comprar as suas roupas.

“É aqui, é aqui que compro a minha roupa. Toda a minha roupa para a televisão e para o meu dia a dia, é aqui que venho sempre comprá-la na casa do meu grande amigo o Francisco, mais conhecido por «O Chico»” – salienta o cantor.

Os meus pais viveram aqui muitos anos

“Quando venho ao Barreiro, faço sempre questão de almoçar aqui no Barreiro. Não esqueça que os meus pais viveram aqui muitos anos. A minha mãe está sepultada aqui, no Cemitério da Vila Chã. Sempre que é possível venho aqui visitar a minha mãe” – refere sublinhando como sente aqui as suas raízes de vida.

"Gosto de almoçar aqui no Barreiro porque tenho uma ligação muito forte, com a terra e com as pessoas daqui, onde, recebem-me sempre muito bem" – salienta Marco Paulo.

É muito agradável estar aqui no Barreiro

«Já aqui actuei várias vezes, no Barreiro, mas, independentemente de actuar ou não actuar no Barreiro, quando aqui venho, falo com as pessoas com naturalidade, falo normalmente, e, não como sendo o Marco Paulo que corre o mundo inteiro, que corre o país inteiro a cantar para as pessoas ou o Marco Paulo que aparece na televisão.” – sublinha.

“Quando aqui venho sinto-me uma pessoa normal. Cumprimento as pessoas que me cumprimentam. Acho sempre, que, de facto, é muito agradável estar aqui no Barreiro.” – acrescenta Marco Paulo.

Saborear a paisagem da «Varanda do Tejo»

“Estou aqui neste Restaurante a olhar o Tejo, a ver Lisboa, aqui nesta zona que é a varanda do Tejo – a Avenida da Praia – e fiz questão de ficar aqui na esplanada com esta paisagem lindíssima, este quadro lindíssimo que os nossos olhos conseguem alcançar. Esta zona é uma bênção.” – refere Marco Paulo, sentindo-se emoção no seu olhar.

"Sabe, eu que tantas vezes atravessei este Tejo. Tantas vezes fiz esta viagem. Hoje, é muito agradável poder, estar aqui e poder saboreá-la" - sublinhou.

Um filho que regressa a casa

Refere, ter sentido neste almoço no Restaurante Hugo, para além do prazer da paisagem – “Ainda por cima, a cozinha foi feita por uma grande fã minha, que eu não sabia, o que é ainda mais agradável.”

“Vir em trabalho, ou vir em visita ao Barreiro é sempre como um filho, que regressa a casa. Aqui também foi a minha casa.” – sublinha a finalizar Marco Paulo, nesta conversa simpática que manteve com o «Rostos».

5. *P.*

PUB

Estamos a melhorar o ambiente no Barreiro



CONSTRUÇÃO DOS SISTEMAS DE DRENAGEM E ELEVATÓRIOS DO BARREIRO/MOITA - BARREIRO

Já estamos a construir uma Nova Vida para a Península de Setúbal!

A SIMARSUL, S.A., entidade concessionária do Sistema Multimunicipal de Saneamento de Águas Residuais da Península de Setúbal, é a empresa responsável pela construção dos Sistemas de Drenagem e Elevatórios do Subsistema do Barreiro/Moita – Barreiro.

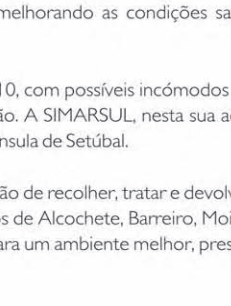
A construção destas infra-estruturas de saneamento - emissários e condutas elevatórias – localizadas no Concelho do Barreiro, vão permitir encaminhar as águas residuais para tratamento na nova Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Barreiro/Moita. Assim, com a entrada em funcionamento da ETAR de Barreiro/Moita, em 2010, serão tratados os efluentes correspondentes a 290 000 habitantes equivalentes, melhorando as condições sanitárias e a qualidade de vida da população local.

Esta intervenção, que será desenvolvida entre Julho de 2009 e Outubro de 2010, com possíveis incómodos associados, trará, também, grandes benefícios em termos ambientais para toda a população. A SIMARSUL, nesta sua acção, está a contribuir para a despoluição da bacia do Rio Tejo, dando uma Nova Vida à Península de Setúbal.

A Península de Setúbal representa um valor ambiental sem comparação. A missão de recolher, tratar e devolver ao meio natural em condições ambientalmente seguras as águas residuais dos municípios de Alcochete, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal, que à SIMARSUL está atribuída, contribui para um ambiente melhor, preservando os recursos hídricos e a qualidade de vida das populações.

www.simarsul.pt

"PROJECTO CANDIDATO AO PROGRAMA OPERACIONAL TEMÁTICO VALORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO"



Ficha Técnica

Director
António Sousa Pereira

Videira (Seixal).

Rita Sales Sousa Pereira
Departamento Gráfico
Alexandra Antunes

Editor e Propriedade
António de Jesus Sousa Pereira

www.rostos.pt
Paginação: Rostos
 N.º de Registo: 123940
 N.º de Dep. Legal: 174144-01

Redacção	Colunistas
Andreia Catarina Lopes, Claudio Delicado, Maria do Carmo Torres	Manuela Fonseca, Ricardo Cardoso, Nuno Banza, António Gama (Kira); Carlos Alberto Correia, Pedro Estadão, Nuno Cavaco, Rui

Departamento Informático
Miguel Pereira

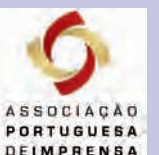
Redacção e Publicidade
Rua Miguel Bombarda, 74
Loja 24 - C. Comercial Bombarda
2830 - 355 Barreiro
Tel.: 21 206 67 58/21 206 67 79
Fax: 21 206 67 78
E - Mail: jornal@rostos.pt

Impressão:
Gráfica Losango Mágico, Lda
Setúbal
losangomagico.grafica@gmail.com
Tel.: 212 384 894

Colaboradores Permanentes
 Ângela Tavares Belo, Sara Mousaco Curado,
 Luís Alcantara, Rui Nobre (Setúbal), Ana

Contabilidade
Olga Silva

Membro da AIND



Dia Mundial da Poesia no Barreiro «Tertúlia de Poesia» na SFAL sublinhou a importância do português no mundo

Na SFAL – Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense, realizou-se a «Tertúlia de Poesia», uma iniciativa promovida pela Câmara Municipal do Barreiro, para celebrar o Dia Mundial da Poesia.

Este foi um ponto de encontro onde foi sublinhado a importância do português, como língua universal, uma língua de todos aqueles que, em diversos pontos do mundo, comunicam, sonham e partilham saberes pela palavra dita em português.

Fernando Pessoa, como sempre, nestas efemérides, foi uma referência, sendo um convidado presente, protagonizado por António Pequito, actor e encenador do

teatro da velhinha lavradiense.

João Gomes, animador cultural da Câmara Municipal do Barreiro, deu vida à Tertúlia de Poesia. Durante a sessão para além da leitura de poemas e o convívio entre os participantes, com destaque para os alunos da UTIB - Universidade da Terceira Idade do Barreiro, de referir a animação musical que proporcionou momentos muito agradáveis.

A poesia de Fernando Pessoa marcou presença com a «visita» do poeta, protagonizada por António Pequito, actor e encenador de teatro da SFAL.



. Devolver à população um espaço que está desqualificado

Sérgio Saraiva, arquitecto da FES-TO – Arquitectura, que foi um dos autores do projecto do primeiro edifício que obteve no concelho do Barreiro a certificação energética “Classe A”, de um empreendimento da empresa Rodrigues & Filipe, poderá vir a ser o responsável pelo estudo do projecto das futuras instalações da Cooperativa de Consumidores PLURICOOP, no Lavradio, concelho do Barreiro.

Na sua última reunião, realizada

na SFAL, no Lavradio, a Câmara Municipal do Barreiro, aprovou a proposta de cedência do terreno destinado à construção das futuras instalações da Cooperativa de Consumidores PLURICOOP. Este processo é o culminar de um processo, concretizando a autarquia um compromisso assumido, com a construção do actual mercado, e, dá forma ao de desejo da Cooperativa de Consumidores de avançar com um projecto de modernização, criando novas instalações comerciais e uma área de apoio à sua intensa actividade

Sérgio Saraiva – Arquitecto - BARREIRO Tornar esta praça do Lavradio um espaço de referência da vila

social

O terreno fica localizado na área onde funcionou o antigo Mercado do Lavradio.

E, digamos, de facto a Cooperativa de Consumidores PLURICOOP está apostada em concretizar o projecto.

Na verdade, dias depois da reunião de Câmara, no terreno, procurando avaliar as condições e lançar uma primeira abordagem de um programa, encontramos Chaleira Damas, Director- Delegado da PLURICOOP, acompanhado de Sérgio Saraiva, arquitecto, que poderá vir a desenvolver os estudos de implantação da nova Loja COOP.

Devolver à população um espaço que está desqualificado

Sérgio Ribeiro, referiu ao «Rostos» que a proposta que lhe foi apresen-

tada – “visa devolver à população um espaço que está desqualificado, sendo um mau exemplo daquilo que deve ser um espaço público. O projecto a desenvolver irá devolver este espaço aos lavradienses, através da introdução de um equipamento que vai ser uma mais valia para a freguesia”.

“O importante será tornar esta praça do Lavradio como um espaço de referência da vila” – sublinhou Sérgio Saraiva.

Nova loja que marque a modernidade

No terreno, sublinhou, Sérgio Saraiva, vai ser construída a nova Loja da Cooperativa e sua área social. “A cooperativa tem muitos associados, A actual loja é exígua. A Cooperativa já carece desta nova loja que marque a sua modernidade,

existindo, igualmente o seu novo espaço social” – referiu.

Requalificação deste espaço urbano

“A mais valia de tudo isto será a requalificação deste espaço urbano. O grande desafio e o ponto chave deste projecto será, sem dúvida, a requalificação de todo este espaço.” – sublinhou Sérgio Saraiva, acrescentando que o projecto irá contemplar o estudo de um Parque de Estacionamento subterrâneo. Para já, o projecto está em marcha, naturalmente terão que existir ainda diversas reuniões de trabalho com a Câmara Municipal do Barreiro e todos os intervenientes no processo. “O estudo esse, sim, para já, vai avançar. Mas, ainda há muito para avaliar” – referiu.

PUB






CASA DOS COLCHÕES



Novo Conjunto Articulado + Colchão Visco/latex Com 20% Desconto

Rua D. Luís Furtado de Albuquerque N°2F-I Lavradio - Barreiro * 936355770
(em frente ao antigo mercado do Lavradio)*Email: casadscolchoes@gmail.com *WWW.CASADSCOLCHOES.COM




A primeira Agência Bancária no Lavradio

Foi um melhoramento e uma mais valia para a terra

Vivente Figueira, presidente da Junta de Freguesia de Santo António da Charneca, em entrevista ao «Rostos» sublinhou que devido ao trabalho realizado entre 2005 e 2009, estão criadas condições de ser dado um salto qualitativo na requalificação das AUGI's na freguesia.

Em 30 de Junho de 1980 abriu as suas portas, no Lavradio, o Banco Pinto e Sotto Mayor - actual Millenium - foi o primeiro banco a funcionar nesta localidade do concelho do Barreiro. Ribeiro de Oliveira, foi o primeiro Gerente, que na época sublinhava que a abertura do banco, ser para a realidade da vida local uma expressão do próprio lema do Banco - "Factor de Progresso".

A comunidade é espectacular

A propósito desta efeméride conversámos com José Manuel Monteiro, actual Gerente da Agência do Millenium, que sublinhou, como ao longo dos anos, apesar das mudanças - "a política do banco, aquilo que define o seu papel junto do mercado, é o estar junto dos seus clientes, ver as suas necessidades, apoiar-los e ajudar a desenvolver os seus projectos, pessoais e profissionais." José Manuel Monteiro, Gerente do Millenium, no Lavradio, há cerca de dez anos, refere que estes anos de actividade - "têm sido excelentes". "A comunidade é espectacular. São pessoas de relacionamento fácil" - sublinha. Quando iniciou a sua actividade como Gerente, no Lavradio, a Agência ainda integrava o Banco Pinto Sotto Mayor, foi sob a sua direcção que se deu a mudança para o Millenium.

Na Agência 90 % são clientes particulares

Recorda que na época - "O Lavradio vinha a assistir a um desenvolvimento muito grande, com um grande crescimento populacional, devido à presença de grandes empregadores de mão de obra que estavam aqui sediados - a CUF, a CP, etc. Nas últimas décadas, houve uma mudança, muito grande, em virtude da desactivação de muitas dessas empresas. Isso teve algum impacto no mercado. O segmento empresarial reduziu, em toda esta zona do Barreiro. Hoje, na nossa Agência 90 % são clientes particulares." - sublinha José Manuel Monteiro.



José Manuel Monteiro - Gerente do Millenium - Lavradio



Manuel Augusto Mendes Alves, 55 anos, empresário

Apoiar os clientes e ajudar a desenvolver os seus projectos

"Mas, digo-lhe, ao longo dos anos, apesar de todas estas mudanças que houve, a política do banco, aquilo que define o seu papel junto do mercado, que é estar junto dos seus clientes, ver as suas necessidades, apoiá-los e ajudar a desenvolver os seus projectos, pessoais e profissionais, sempre foi actuante. É isto que acho ser elementar. É isto que, penso, o Banco tem vindo a fazer ao longo destes 30 anos." - refere o



Cecília Baptista Consolado, conta com 87 anos, Farmacêutica - Farmácia J. Consolado.

Gerente do Millenium. Salienta que apesar de, actualmente, existirem outras entidades bancárias no Lavradio - "a nossa dinâmica mantém-se, cada um tem o seu nicho de mercado". "O importante é manter uma postura junto dos clientes, de atenção, de acompanhamento, o cliente sente isso e tudo o resto funciona" - sublinha.

Temos que ter confiança

Perante os novos projectos que se anun-

ciam para a região do Barreiro, José Manuel Monteiro, sublinhou que - "Se a Terceira Travessia do Tejo for avante, isso, será primordial para ajudar a desenvolver esta zona. Penso que vai atrair novos investimentos, e vai de alguma forma contribuir para que as novas gerações fiquem aqui localizadas e, de facto, não terem que ir, para outros destinos, como ultimamente tem vindo a acontecer.

Essa mudança fará rejuvenescer a população, porque, como sabemos a população do Lavradio, está um pouco envelhecida". "Tenho confiança. Temos que ter confiança. Temos que ir para a luta" - referiu José Manuel Monteiro, a finalizar esta breve conversa com o jornal «Rostos», a propósito da passagem de 30 anos de actividade ao serviço da comunidade lavradiense.

"Olhe abri uma conta, comecei a ser bem tratado e fui sempre bem tratado, por isso continuei sempre aqui, nunca tive razões para sair" - sublinha. Um cliente desde a primeira hora, que ao longo dos últimos 30 anos, sempre manteve nesta Agência a sua actividade financeira.

Foi um melhoramento e uma mais valia para a terra

Pedro Miguel Modesto Santos, 38 anos, Gerente da firma Arlindo Rodrigues dos Santos Lda, outra empresa que há 30 anos, abriu conta no Banco Pinto & Sotto Mayor. Recorda que foi o seu pai, Gerente da empresa, que abriu a conta bancária - "Abrimos conta sobretudo pela proximidade que a agência tinha da nossa empresa". "No Lavradio não existia nenhuma instituição bancária. A abertura de uma agência de um banco, gerou algum entusiasmo, nomeadamente, o facto de as pessoas sentirem que podiam vir a um banco na sua terra. Foi um melhoramento e uma mais valia para a terra." - sublinha.

Quando abriu o Banco nem sequer existia a Igreja do Lavradio

Cecília Baptista Consolado, conta com 87 anos, Farmacêutica - Farmácia J. Consolado, uma mulher que é uma referência da vida lavradiense. "Tornei-me cliente, porque o Banco ficava mesmo ao lado. Era mais fácil que ir para o Barreiro." - salienta. "Tenho mantido sempre uma relação agradável. Os funcionários são sempre muito simpáticos. Conhecem-me há muitos anos e tratam-me muito bem, quando peço um a informação é sempre com muito agrado que me dão." - refere ao «Rostos» Cecília Consolado. "Estou satisfeita. Sou uma cliente de há 30 anos. Sabe, quando abriu aqui o Banco, nem sequer existia ainda a Igreja do Lavradio". - recorda. Fica, pois este registo. Um pouco de história e também a esperança no futuro.

S.P.

PUB



FARMÁCIA CENTRAL

Avenida Alfredo da Silva, Nº 48 - B

2830 Barreiro - Tel: 21 207 32 07



PAPELARIA - PERFUMARIA

RUA EGAS MONIZ Nº 1

LAVRADIO

ETAR BARREIRO - MOITA**Entra em funcionamento no mês de Agosto**
Investimento superior a 17.3 milhões de euros

Carlos Mineiro Aires, presidente da Comissão Executiva da SIMARSUL, recebeu, nas instalações da ETAR Barreiro / Moita a visita do Presidente e vereadores da Câmara Municipal do Barreiro, deputados da Assembleia Municipal do Barreiro, membros de Juntas de Freguesia e órgãos de comunicação social.

Esta iniciativa integrada nas comemorações do Dia da Água visou proporcionar um contacto com este subsistema de drenagem e tratamento que vai servir os concelhos do Barreiro e Moita. A empreitada de construção da Estação de Tratamento de Água Residuais, consiste num investimento superior a 17.3 milhões de euros.

A ETAR de Barreiro/Moita, a maior ETAR do Sistema da SI-

MARSUL, consiste num investimento superior a 17 milhões de euros, sendo um projecto candidato ao "Programa Operacional Temático Valorização do Território", no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) para co-financiamento ao Fundo de Coesão da União Europeia.

Carlos Mineiro Aires, sublinhou que esta é uma "obra que se destina a preservar a qualidade da água".

O presidente da SIMARSUL recordou a forma como têm sido mal tratado o estuário do Tejo.

Referiu que no ano 2010, com a inauguração de três grandes obras, entre as quais a ETAR BARREIRO MOITA, para além da ETAR do Seixal e, em Lisboa, a ETAR de Alcântara, os problemas

de poluição do Rio Tejo serão resolvidos.

**Autarquia investiu
4 milhões de euros da
rede de saneamento**

O presidente da Câmara Municipal do Barreiro salientou que esta é uma obra estruturante para o concelho do Barreiro e para a região.

O autarca salientou que a Câmara Municipal do Barreiro, nos últimos quatro anos, realizou um investimento de cerca de 4 milhões de euros na rede de saneamento.

Carlos Humberto, referiu que esta obra é essencial para o desenvolvimento de um Barreiro sustentável.

**A maior ETAR da
Península de Setúbal**

O Engenheiro José Sardinha, da SIMARSUL, recordou que a ETAR vai efectuar a recolha e tratamento de águas residuais do Barreiro, Moita e parte do concelho de Palmela, tendo uma capacidade para 292 mil habitantes.

"Esta é a maior ETAR da Península de Setúbal" – sublinhou.

Referiu que a ETAR vai gerar um subproduto – o biogás – "que pode produzir energia eléctrica", utilizada para o funcionamento dos equipamentos.

Uma experiência pioneira

Sublinhou, igualmente, que a ETAR vai permitir que exista uma linha de reutilização de água, por essa razão, em simultâneo, com a instalação das rede de saneamento que transporta para a ETAR as águas residuais - numa iniciativa pioneira – está a ser instalada uma rede de água, em sentido contrário, que poderá permitir, no futuro a utilização das águas, em áreas como rega de espaços públicos - "é uma água que não serve para beber, mas que serve para outras utilizações, rega, lavagem de contentores, ou utilização em instalações sanitárias".

José Sardinha, salientou que está previsto que a ETAR entre em funcionamento – "ainda este ano, no mês de Agosto".

Investimentos no Barreiro superiores a 35 milhões de euros

Carlos Mineiro Aires, presidente da Comissão Executiva da SIMARSUL, salientou que no concelho do Barreiro já foram realizados

investimentos, na rede em alta, superiores a 35 milhões de euros. O presidente da SIMARSUL salientou, que quer no Barreiro, quer em todas as cidades deste país, por razões históricas, não existe uma separação das redes entre águas pluviais e domésticas, por essa razão, quando chove o volume de caudais tratados na ETAR são maiores.

"Esta não é uma questão exclusiva a Portugal, acontece na Europa, acontece nos Estados Unidos, acontece em todo o lado" – referiu.

Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, sublinhou que no Barreiro, cerca de 60% a 70% da rede de águas residuais não tem esgotos separativos – "30% a 40% das águas pluviais vão entrar no sistema".

Devolver o rio às pessoas

Mário Durval, Delegado de Saúde, sublinhou que "esta obra permite devolver o rio às pessoas", recordando que "durante anos tratamos o rio de forma bárbara".

**Espaço Arqueológico do
Bico da Passadeira**

Carlos Mineiro Aires, presidente da Comissão Executiva da SIMARSUL, sublinhou que a SIMARSUL vai colaborar com o Museu de Setúbal na recuperação do espólio das escavações arqueológicas pré-históricas do Bico da Passadeira, estando prevista a realização de um Conferência Internacional, durante este ano, sobre estas escavações.

Nas instalações da ETAR serão expostos artefactos arqueológicos, oriundos das escavações.

PUB

RESTAURANTE
LAGOA AZUL
Café Pastelaria Lagoa Azul
Refeições Rápidas
Preço Único

**GRELHADOS
NO CARVÃO
TODOS OS DIAS**

**Rua Grão Vasco
52-B - Lavradio
Tel.: 212 052 300**

**Funerária da Terra
Lavradiense**

Gerência: Carlos Marques

Telm.: 96 808 26 19

**Av. J.J. Fernandes, 11 B Lavradio
Tel.: 212 029 330 Fax: 212 029 339**

Pulsar dos dias

by the way

GINÁSIO DO BOIA

Modalidades

Musculação - Cardiovascular: Aeróbica: Body-Combat; Step; Localizada: G.A.P.: Manutenção: Aikidô: Yoga: Spining r: Body-Pump; Tai-Chi: Dança do Ventre: Hip-Hop - R.P.M

Avenida da República, 25-A - 2830 Barreiro
Tel.: 212 076 302

Carlos Moreira, Vereador da Câmara Municipal do Barreiro

Existe uma estratégia para a construção de um Barreiro novo

“Não vejo esta minha actividade política como uma profissão, ou como um modo de vida” – referi ao «Rostos» Carlos Moreira, Vereador da Câmara Municipal do Barreiro.
“Uma coisa sei, é que, enquanto aqui estiver vou dar tudo o que tenho de mim, para ajudar a construir uma sociedade melhor” – sublinhou o autarca.
“O Barreiro do século XXI vai ser uma coisa fantástica. Sabe, eu olho sempre para o Barreiro com muito carinho.
Eu olho para o Barreiro como o sítio mais bonito do mundo. Este é sítio onde eu mais gosto de estar. É a minha terra.” – sublinha Carlos Moreira.



Carlos Alberto Fernandes Moreira, nasceu a 4 de Fevereiro de 1973, no Barreiro, conta 37 anos. Foi eleito vereador da Câmara Municipal do Barreiro, pela CDU. Carlos Moreira, viveu sempre no Alto do Seixalinho, na Rua Diogo Cão, até há dois anos, quando, após o casamento, mudou para a Rua Eça de Queiroz, no centro do Barreiro.

Um tempo muito feliz

Frequentou a Escola do Ensino Básico nº 6, junto ao Bairro da Câmara, o conhecido Bairro Alves Redol, ali no centro do Alto do Seixalinho. Recorda que o tempo da escola primária, foi – “um tempo muito feliz”. “Era um tempo em que a inocência, própria das crianças, proliferava por mim e por todos. Era um tempo muito feliz, que hoje recordo com saudades.” – sublinha Carlos Moreira. “Tenho algumas coisas dessa idade que me deixam algo triste, nomeadamente, ver que nem todos os amigos da minha idade, tiveram sucesso, porque alguns enveredaram por caminhos menos bons, isso entristece-me” - refere. Recorda que, como – “era muito gordinho” - nunca fui dado a actividades desportivas, tendo praticado Ginástica na Quimigal e treinado futebol no Silveirense – “mas a apetência para o desporto era pouca” - refere. “Em adulto ainda pratiquei natação, mas, foi meramente com carácter lúdico” – salienta.

Quando fui para lá a minha mãe tremeu

Vamos conversando com Carlos Moreira, mergulhando por dentro dos dias da sua vida. O autarca recorda que após a vivência na Escola Álvaro e a partida para um novo mundo a Escola Secundária de Santo António, a primeira «aventura» mais distante do seu Alto do Seixalinho. “Fui para a abertura desta escola. Estive ali dois anos. Quando fui para lá a minha mãe tremeu” – salienta. Carlos Moreira, salienta que aquela escola, na Cidade Sol, - “era um sítio muito agradável”. “Havia uma comunidade que era muito amigosa. Todas as pessoas eram amigas. Era um ambiente que criava empatia entre alunos e professores.” – sublinha.

Matemática “porque gostava”

Depois, no 9º ano foi um dos estreantes da

Escola Secundária do Alto do Seixalinho – agora Escola Secundária Augusto Cabrita, onde esteve até ao 12º ano. “Aqui estava muito perto de casa” - recorda. Seguiu-se a Faculdade de Ciências e Tecnologia, no Monte da Caparica. A sua opção era a Matemática. “porque gostava” – sublinha. Concluído o Ensino Superior seguiu-se a actividade profissional, começando a exercer a função de “Actuário”, numa empresa seguradora. Esteve também num banco, numa área empresarial ligada às empresas.

Trabalhar em seguros é uma grande paixão

“Esta foi uma forma de obter novos conhecimentos da vida empresarial. Ali conheci os problemas de quem tem que trabalhar directamente com clientes” – salienta. “Mas, ainda hoje aquilo que eu mais gosto de fazer, em termos profissionais, é de facto ser Actuário. Trabalhar em seguros continua a ser a minha grande paixão” – sublinha Carlos Moreira.

Importante para o crescimento individual

Carlos Moreira, recorda que o seu pai foi fundador do Silveirense Futebol Clube e já de há muitos anos é o Sócio nº 1, deste clube. Refere que – “quando andava na Faculdade comecei a frequentar o Silveirense”, e depois, “comecei a interessar-me”. Entrou para sócio e passado um ano, assume funções de dirigente associativo, passando por diversas Secções. “Fiz um percurso interessante. Acho que é um percurso que marca quem gosta de trabalhar para o colectivo” - sublinha. Carlos Moreira refere que a vivência no mundo associativo - “É muito importante para o crescimento individual de cada um”.

Mais difícil é estar a comandar o barco

“Passados dez anos de ser dirigente do clube, fui com muito gosto Presidente da Direcção. Esta é uma experiência interessante. Exercer o cargo de presidente é uma experiência muito só, porque, na verdade, apesar de estarmos acompanhados por uma direcção, no cargo de presidente temos momentos em que estamos sozinhos, principalmente quando temos que tomar decisões. Sabe, apesar de se decidir em conjunto, o presidente sente sempre o peso da decisão, porque cai em cima dele. Esta experiência levou-se a entender muito bem, que, na verdade, o que é sempre mais difícil é estar a comandar o barco.” – sublinha Carlos Moreira, registando-se a forma apaixonada como fala desta sua experiência de vida associativa. “A minha participação no Silveirense marca a minha a minha passagem pelo associativismo. Ainda hoje continuo a ser o Presidente do Conselho Fiscal” – sublinha.

Estar desperto para a actualidade

Como foi a chegada à vida política? – perguntámos. “A política o despertar para as ideias políticas, foi em casa.” – salienta. A sua mãe era dirigente Sindical e essa sua actividade e de seu pai activista do movimento associativo, era o caldo de uma vivência familiar onde, recorda - “Havia sempre muita discussão. Discussão no bom sentido, no despertar para os problemas sociais. O telejornal era um programa obrigatório. Os meus pais eram ambos operários, mas, mais que qualquer outra programação na televisão, acompanhar diariamente o telejornal era sempre obrigatório. Acompanhar as notícias. Estar desperto para a actualidade. Foi este o despertar da consciência. Porque depois conversávamos sobre tudo” – sublinha Carlos Moreira.

Para mim a política é uma tarefa

“Depois a vida foi-se construindo. Descobri um projecto político que reconheci como sendo importante para a transformação da sociedade. Fui para militante do PCP.” – refere. Depois surgiu o convite do PCP para ser candidato autárquico – “aceitei como uma tarefa, que, hoje procuro cumprir de acordo com as minhas possibilidades”. “Para mim a política é uma tarefa, uma tarefa que exercemos com a finalidade de servir todos os cidadãos. Esta é uma tarefa que eu cumprio para a sociedade, e sempre com a vontade de construir uma sociedade melhor, de acordo com o nosso pensamento político, e, tendo como objectivo fazer o que achamos melhor para a sociedade.” – sublinha Carlos Moreira.

Ajudar a construir uma sociedade melhor

“Não vejo esta minha actividade política como uma profissão, ou como um modo de vida. Uma coisa sei, é que, enquanto aqui estiver vou dar tudo o que tenho de mim, para ajudar a construir uma sociedade melhor, nesta tarefa que estou a exercer, ou noutra tarefa, partidária ou qualquer actividade de natureza política. Estou hoje a desempenhar esta tarefa de vereador como, amanhã, poderei desempenhar outra tarefa que o partido entenda, que eu possa desempenhar melhor” – refere Carlos Moreira.

É preciso muito empenho e trabalhar muito

Carlos Moreira, na sua actividade de Vereador tem sob a sua responsabilidade diversas áreas - as Finanças, os Recursos Humanos, o Património, a Divisão Jurídica, o CIAC, a Higiene Urbana e o Gabinete Municipal de Auditoria e Acompanhamento. É quase um super vereador? – perguntámos “São áreas com muito trabalho. Mas não é nenhum super vereador. Todas as pessoas que são vereadores na Câmara e que exercem a função a tempo inteiro

fazem-no com muita dedicação. Todos sabem que é preciso muito empenho e trabalhar muito.” – sublinha.

É importante que na Câmara as pessoas se sintam felizes

Qual a área que dá mais dor de cabeça? - perguntámos «Não é que dê mais dor de cabeça, mas a área que mais me preocupa, aquela que é sempre mais envolvente, é a relacionada com Recursos Humanos. Nesta área temos que ter sempre em atenção duas coisas: por um lado, as necessidades que existem na Câmara, mas por outro lado, temo que sentir se os trabalhadores estão satisfeitos e se sentem como parte integrante do projecto.” – refere o autarca. “É importante que na Câmara as pessoas se sintam felizes a fazer aquilo que fazem” – sublinha Carlos Moreira. “Na Gestão Financeira, nós fazemos pagamentos de acordo com as nossas disponibilidades, compramos de acordo com as nossas disponibilidades, tudo isto é matemático, é objectivo. Mas, nos Recursos Humanos não é objectivo, é subjectivo, porque, temos que pensar que cada pessoa é uma pessoa. Por isso esta área, para mim, é a área mais complicada. Digo, que não sendo a área que dá mais trabalho é aquela que me leva a reflectir mais, a dar mais atenção, porque é preciso escolher o melhor caminho e escolher as melhores estratégias” – sublinha.

Nenhum vereador a tempo inteiro tem horário

Quisemos ao longo da nossa conversa obter uma ideia de como é o quotidiano de um vereador com tantas responsabilidades. “É começar cedo. A partir da 9 horas da manhã, depois de ter acordado às 7 horas, para ajudar a esposa a tratar da filha bebe, e, depois, de um dia de trabalho, chegar a casa às horas que forem precisas, sem horário. Eu acho que nenhum vereador a tempo inteiro tem horário, nem nenhum presidente tem horário.” – salienta Carlos Moreira. “Sabe, qualquer vereador a tempo inteiro, sente que está a trabalhar com convicção, que está a trabalhar para o bem comum e, por isso, sabe que tem que trabalhar as horas que forem necessárias. Não há horários” – sublinha o autarca.

Formação vai envolver todos os sectores da Câmara

Fomos conversando com Carlos Moreira, procurando conhecer o homem e o dia-a-dia do autarca. Agendámos uma futura conversa para dialogarmos sobre as actividades, sobre os projectos. Hoje quisemos apenas conhecer o homem e mergulhar um pouco pelo seu percurso de vida. Um homem que tem uma profissão, na qual fez um intervalo para “servir a comunidade”

e “cumprir uma tarefa política”. Recorda que na área de Higiene Urbana vai ser lançada uma Campanha de sensibilização. Refere que ao nível dos Recursos Humanos, está em marcha um projecto de formação para envolver todos os sectores da Câmara.

Sinto que o Barreiro está no bom caminho

Para fecharmos a nossa conversa perguntámos a Carlos Moreira que comentasse : como olha para o Barreiro hoje? “Sinto que o Barreiro está a crescer. Sinto que o Barreiro está no bom caminho. Hoje, existe uma estratégia para a construção de um Barreiro novo, modificando muito as coisas que existem. Há uma estratégia importante para a Quimiparque. Há um trabalho importante que está a ser feito na Educação, com escolas a serem construídas e a serem renovadas.” – sublinha.

Olho para o Barreiro como sendo o centro do mundo

“O Barreiro do século XXI vai ser uma coisa fantástica. Sabe, eu olho sempre para o Barreiro com muito carinho. Eu olho para o Barreiro como o sítio mais bonito do mundo. Este é o sítio onde eu mais gosto de estar. É a minha terra. Olho para o Barreiro como sendo o centro do mundo. Esta é a visão que tenho pela minha terra, e sei que muitas pessoas, também sentem isto pelo Barreiro Sabe, quando estou fora só penso em voltar ao Barreiro. Para mim, para onde vou é sempre um prazer poder falar do Barreiro.” – sublinha Carlos Moreira, acrescentando que na sua empresa os colegas admiravam o seu prazer de falar do Barreiro e a sua ansiedade de querer ao fim da cada dia de trabalho regressar a casa – “ao meu Barreiro”.

A vivência da cidadania deve contar com toda a gente

“É por tudo isso que quero o melhor para a minha terra. E, digo-lhe, para mim, é importante dizer que esta cidade faz-se com o contributo de todas as pessoas. Todos aqui somos importantes para conseguirmos criar uma cidade cada vez melhor. A vivência da cidadania deve contar com toda a gente. Ouvir todos. Encontrar com todo o melhor caminho e as melhores soluções.” – sublinha o vereador Carlos Moreira, num diálogo marcado pela simplicidade e onde sentimos um forte entusiasmo, de quem sente prazer de gostar da cidade onde nasceu e que vive o quotidiano com um sentido de servir a terra e os municípios.

S.P.

PUB

A FRESCURA TEM UM LONGO CAMINHO A PERCORRER



Comércio, Representações e Logística de Bebidas, Lda